



A MENSAGEM

para uma catequese renovada

«Rico em misericórdia»

Ef 2, 4

«Há momentos em que somos chamados, de maneira ainda mais intensa, a fixar o olhar na misericórdia, para nos tornarmos nós mesmos sinal eficaz do agir do Pai.¹»

O nosso Deus é um Pai com entranhas de Misericórdia



Celebrar o dia do Pai, dia de S. José uma proposta de catequese intergeracional

No ano “especial da misericórdia” somos convidados, no dia **19 de março**, data em que a Igreja celebra S. José, a oferecemos aos pais momentos e gestos especiais. Acontecimento importante na vida social e eclesial que proporciona à catequese a possibilidade de oferecer a pais e filhos experiências significativas de fé.

Hoje, a catequese tem a responsabilidade de oferecer às famílias dos catequizandos “encontros” que permitam a uns alimentar a sua fé, a outros reaproximarem-se dela e a outros, ainda,

a deixarem-se interrogar por algo que nada diz à sua vida. Ela tem a possibilidade de ser um espaço em que os laços familiares se possam alimentar, reforçar e desenvolver. Atendendo à situação difícil que vivem as nossas famílias, não podemos fechar os olhos sobre esta responsabilidade e esta possibilidade.

A catequese, ao cuidar dos filhos, tem nas suas mãos o “poder” extraordinário de “contagiar” as famílias, no desejo de reaproximação a Deus e à comunidade! Não se pode esbanjar tal potencial!

PREPARAR COM ANTECEDÊNCIA

PREPARAÇÃO DO CATEQUISTA

- Para preparar esta catequese, convida-se o catequista a, durante alguns dias, à noite, LER e MEDITAR as citações bíblicas.
- Sugere-se também que procure DESCOBRIR NA PRÓPRIA VIDA os momentos em que experimentou o amor misericordioso do Pai, de Jesus. Procure descobrir na sua existência a mão e a ação do Deus misericordioso...
- Da sua oração e meditação dependerá a profundidade e VERDADE do encontro... Esta caminhada interior permitir-lhe-á partilhar a sua própria experiência com os pais e os catequizandos...
- O catequista é mais que um animador é uma TESTEMUNHA... porque comunica na catequese a forma como vive a comunhão com Deus e a descoberta que faz da SUA ação nos mais pequenos acontecimentos da vida!

INDICAÇÕES PRÁTICAS

- Convidar um catequista/pai/catequizando de outro ano para a encenação;
- Preparar um cartão com a citação bíblica “Deus é luz para iluminar e guiar os nossos caminhos”
- Preparar os envelopes e as “pegadas”;
- Filmar o testemunho das crianças;
- Editar o filme com o testemunho das crianças e gravar em DVD;
- Imprimir o texto “S. José” em papel pergaminho;
- Reservar um projetor, computador, colunas, extensão;
- Imprimir, em folhas coloridas A4, as citações bíblicas abaixo descritas;
- Convidar as mães para prepararem o lanche surpresa.



ESQUEMA DO ENCONTRO

ACOLHIMENTO

Num espaço ao ar livre, dinamizar o momento com um ou dois jogos tradicionais que envolva a participação conjunta de pais e filhos (“Bom Barqueiro”, “Novelo”, “Pases de bola entre os vários pais e filhos”).

Após um acolhimento personalizado, colocam-se os catequizandos e os pais em círculo. Sugere-se o seguinte esquema:

- Dar as boas vindas (fora do local onde se vai realizar o encontro).
- Cada catequizando, pega na mão do seu Pai e dá-lhe um cartão (feito na semana anterior) onde está inscrito, “Deus é luz para iluminar e guiar os nossos caminhos”

- Juntos encaminham-se para a sala de catequese previamente decorada.
- Sugere-se que a sala tenha o projetor e computador montados. O cenário (alusão a uma carpintaria) para a encenação deverá também estar pronto, bem como a personagem de José.
- Debaixo de cada cadeira, estará um envelope. No seu interior terá uma pegada em papel com a seguinte inscrição: *«És precioso aos meus olhos. És estimado, e Eu te amo»* (Is 43, 4)
- Nas paredes da sala de catequese estarão colados papéis A4 com citações bíblicas:

«...protegi-te e velei por ti, guardei-te como à menina dos meus olhos» (Dt.32, 10)

«Antes de seres formado no seio de tua mãe eu te conhecia, e antes de nasceres eu já te tinha consagrado...» (Jr 1,4-5)

«Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele.» (1Jo 4,16)

«Pai, dei-lhes a conhecer o Teu Nome e dá-lo-ei, para que o Amor com que Me amaste esteja neles e Eu esteja neles também.» (Jo 17,26)

PRIMEIRO MOMENTO

- Depois de estarem todos devidamente acomodados, entra a personagem de José que dramatiza o texto em anexo: monólogo de S. José.
- Seguidamente, o catequista convida ao diálogo sobre o monólogo de S. José:
 - Que descobriram de S. José no monólogo?
 - Que vos chamou atenção?
 - De que forma viveu José a misericórdia para com Maria?
 - Que palavras melhor definem a forma como José viveu a paternidade?
 - No lugar de José, qual teria sido a vossa atitude?
- José sai de cena.

SEGUNDO MOMENTO

- Convidar pais e filhos a lerem as citações bíblicas afixadas na sala.
- Solicitar a vários pais para lerem em voz alta as mesmas citações.
- Seguidamente, estabelece-se um diálogo sobre as mesmas:

- Que mais vos tocou nestas frases bíblicas?
- Como podemos descrever Deus a partir destas citações?
- Como podemos descrever a forma como Deus é misericordioso?
- Alguém já experimentou na sua vida a presença de Deus desta forma: **«...protegi-te e velei por ti, guardei-te como à menina dos meus olhos»** (Dt.32, 10)? Pode contar?
- Que nos sugere a expressão: **«Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele.»**
- Alguém pode testemunhar se já experimentou esta afirmação na sua vida?
- Em que é que a presença deste Deus, de Jesus, é importante para a nossa vida? Para a vida da família?
- Olhando para o jeito de Deus ser Pai... que desafio nos lança?...

TERCEIRO MOMENTO

Sugere-se aos pais que tirem o envelope debaixo da cadeira. No interior do envelope tem um papel em forma de pegada. Sugere-se que pai e filho escrevam uma oração.

QUARTO MOMENTO

Após todos terem escrito a sua oração, convida-se o grupo, a fazer a oração em conjunto e a rezarem/partilharem a oração que escreveram.

QUINTO MOMENTO

Seguidamente os catequizandos são convidados a dizerem o que mais admiram nos seus pais.

Para que este momento seja significativo e inesquecível, nas semanas anteriores, os catequistas, filmaram os catequizandos a descreverem os seus pais.: a descreve-los



fisicamente, as qualidades, as brincadeiras; o que mais admiram...

Devem fazer uma montagem com os testemunhos das diversas crianças/adolescentes, tendo como fundo, uma música alegre.

SEXTO MOMENTO

Sugere-se que se imprima o texto de S. José em papel pergaminho enrolado e se entregue a cada pai, assim como um CD com a montagem do vídeo.

SÉTIMO MOMENTO

Todos são convidados a participarem no lanche surpresa, cumplicemente, preparado pelas mães.

Antes de iniciar a partilha, convidam-se pais e filhos a darem um beijinho à mãe.

Nas situações de casais separados, de pais emigrados,..., devem convidar um tio, o irmão mais velho, o avô...

ANEXO

MONÓLOGO DE S. JOSÉ

Olá, chamo-me José!

Nasci em Belém e sou descendente de David. Como tantos de nós, por razões familiares e de trabalho, tive de ir para Nazaré.

Às vezes ficamos incomodados por termos de sair da nossa terra, pois temos de encarar novas realidades, conhecer novas pessoas, mudar aquilo a que estamos habituados.

Sempre fui muito calmo e humilde, por isso aceitei esta deslocação com muita naturalidade e, podem crer, esta mudança tinha um sentido. Foi, sem dúvida, o começo da melhor coisa que me aconteceu na vida.

Fui então para Nazaré e lá exerci com muita dedicação a minha profissão de carpinteiro... o que, modéstia à parte, até o fazia muito bem!

Foi também em Nazaré que conheci Maria, uma belíssima menina com quem eu ia casar.

Estava tudo a correr bem. A vida sorria! Tinha um trabalho de que gostava e me fazia feliz. Tinha amigos e uma futura esposa lindíssima e muito digna.

Até ao dia em que Maria me coloca diante de uma situação em que nem ela nem eu conseguíamos explicar. Ela estava grávida. Como era possível se não conhecia homem? Estava tudo tratado para o nosso casamento. E agora? Fiquei desorientado. Não sabia como comportar-me perante a surpreendente maternidade de Maria.

Pensei muito... Andava inquieto e pus a possibilidade de a deixar fugir secretamente, pois, como sabem, naquele tempo as mulheres eram sentenciadas severamente pela sociedade e eu não queria julgá-la em público.

Foi nesta altura que um anjo me apareceu em sonhos e dissipou todos os meus medos. Acordei e fiz o que o anjo me ordenou. Desposei Maria.

Como sabem, tivemos de ir para Belém por causa do recenseamento. Foi uma viagem difícil mas foi aí também que testemunhei o nascimento de Jesus. Que dia tão feliz!

O Papa Francisco diz-vos, hoje, que sou como um “guardião” que soube ouvir Deus, e deixar-me guiar pela sua vontade”. E foi vontade de Deus que eu fosse o modelo de “educador” e de “papá” para todos os pais do mundo. E assim fiz!

Claro que às vezes tive vontade de perder a cabeça com Jesus e a paciência parecia que tinha os minutos contados. Mas foi tão belo poder acompanhar a forma como Jesus crescia “em sabedoria, em estatura e em graça”. Sei que todos os pais dizem isto de seus filhos, mas Jesus cresceu tão rápido.

Lembro-me perfeitamente da forma como curiosamente aprendia as coisas, como queria vir ao colo, como aprendeu um ofício, como gostava de ser instruído na Lei. Mas também não esqueço o susto que Jesus nos pregou quando tinha 12 anos. Regressávamos de Jerusalém e pensávamos que Jesus vinha na comitiva. Quando demos conta, Ele tinha ficado no templo, sentado no meio dos mestres, enquanto os escutava atentamente.

Estávamos angustiados, mas, ao mesmo tempo, começamos a perceber a missão de Jesus.

Fiz os possíveis e os impossíveis para que nada faltasse à minha família e estive sempre pronto a cumprir os desejos de Deus. A minha fé ajudou a que nunca tivesse dúvidas. Aceitei a vontade divina que me abençoou com este Seu filho que anunciou a Palavra e cumpriu os desígnios de Deus.

A vós, Pais, deixo um conselho:

Não se preocupem só com os vossos próprios interesses e satisfações, antes ponham-nos ao serviço daqueles que amais;

Que a união que têm com a mãe dos vossos filhos seja de puríssima alegria e cumplicidade...

Permiti que o amor que sentem pelos vossos filhos vise servir a vocação que Deus tem para eles.

Alimentem-se da perseverança e saboreiem a certeza de que Deus está convosco.

Peço a Deus a fé, a docilidade, a generosidade, a pureza do amor e a confiança naquele que nos diz “Eu estarei contigo”.

Feliz dia do Pai!

Um abraço muito amigo,
José